



BRASIL terá satélite doméstico em 1985: numa pequena antena, um perfeito sinal de tv. Correio Popular, Campinas, 29 set. 1981.

Brasil terá satélite doméstico em 1985

Correio Popular 29.9.81

Numa pequena antena, um

perfeito sinal de tv

Ao presidir ontem o teste de campo da estação terrestre de recepção de sinais transmitidos por satélite no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás, Campinas, o ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos destacou a importância que esses equipamentos terão, notadamente a partir de março de 85 — quando será lançado o satélite doméstico brasileiro. Segundo afirmou, as estações nacionais de recepção dispensarão maiores despesas em moeda forte, para a implantação dessa parte do sistema brasileiro de telecomunicações.

Quanto ao satélite, ele apenas confirmou o mês de março de 1985 para o lançamento, a um custo estimado em centena de milhões de dólares. Mas o Brasil ainda não decidiu de quem vai comprar o satélite: dois grupos norte-americanos, dois franceses e um canadense devem apresentar, em breve, as propostas sucintas de orçamento e especificação técnica. Mas, de acordo com o ministro, o preço não pesa tanto como os vários acordos que podem ser efetivados: o Brasil compra o satélite mas procura assegurar mercado para seus produtos. Tudo vai depender do que se oferece em troca da venda do equipamento.

Haroldo Correa da Mattos frisou ainda que, no campo das telecomunicações, o Brasil já se encontra na terceira e última fase da independência tecnológica: "um primeiro passo é o de importar tudo; a seguir, mesmo com tecnologia estrangeira, tem-se a fabricação local de equipamentos; mas agora já temos também os projetos, o que assegura a independência tecnológica que buscamos. Não absoluta, porque esta é impossível, mas a relativa". E também falou da importância do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento na consecução desse objetivo.

Recebido no CPqD — na rodovia Campinas-Mogi-Mirim — às 10 horas, o ministro ouviu palestras de dois técnicos do Centro e depois assistiu uma exibição de como funciona o sistema: numa saleta, dois aparelhos de televisão transmitiram um programa gerado no Rio de Janeiro, no Centro de TV da EmbraTel. Os sons e imagens foram transmitidos para a repetidora de Tanguá e os sinais jogados para o satélite Intelsat. Com sua frequência convertida e amplificada, o sinal foi recebido na antena de seis metros de diâmetro localizada no próprio CPqD, onde passou ainda por um novo sistema de conversão.

Uma silenciosa viagem do som e da imagem por milhares de quilômetros é feita em apenas uma fruição de segunda. E o gol de Zico ou Sócrates, conforme a preferência da torcida, pode ser visto em casa — quase ao mesmo tempo em que a bola bate nas redes do desolado goleiro belga, num estádio de Madri. A viagem que não é assistida pelo entusiasmado telespectador brasileiro é a de um sinal de microondas, um sinal de vídeo e de áudio. Um sinal que agora poderá chegar mais perfeito — com mais qualidade — em todas as localidades do Brasil.

Isso porque o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás acaba de lançar novas estações terrenas para recepção de sinais de televisão transmitidos por satélite. Com isso, as emissoras interessadas podem comprar a estação protínea — desde a antena parabólica de seis metros de diâmetro — até os aparelhos receptores e instalá-las onde o sinal ainda não é muito bem recebido. Como em algumas cidades da divisa de São Paulo com Minas Gerais, ou com Mato Grosso. O que vai acontecer pode ser resumido assim:

1) o sinal é gerado por uma determinada emissora, lá na Espanha, e mandado para o satélite Intelsat, que o retransmite.

2) esse sinal retransmitido é captado pela antena parabólica e passa para um pequeno equipamento, em sua parte posterior.

3) o equipamento amplifica o sinal com baixo ruído, isso é, aumenta o sinal sem aumentar o ruído.

4) o sinal vai passando por um fio metálico e entra no receptor de vídeo da estação (que é diferente do receptor doméstico, porque pega o sinal e o converte para uma frequência mais baixa, separando ainda o sinal de áudio do de vídeo).

5) os dois sinais, num caminho paralelo caminham até a emissora ou retrasmisora, que junta novamente os dois sinais e os manda — novamente pelas antenas — até a casa do inflamado torcedor.

Mas não é só a cor da camisa da seleção que vai poder ser vista, no ano que vem, pelo Brasil todo. No momento, há ainda um outro interesse, que é praticamente certo: a derrubada da "Lei Falcão". Os candidatos a prefeitos, vereadores, deputados, governadores e senadores vão poder falar na televisão. No caso de cargos da esfera federal, é extremamente interessante que o sinal gerado pelas emissoras chegue com perfeição aos milhões de televisores dos eleitores.

O engenheiro Lauro Edson de Carvalho, coordenador do Programa de Comunicações por Satélite, do Centro de Pesquisa da Telebrás, estima que exista interesse imediato, por parte das emissoras brasileiras, em instalar cerca de 60 estações receptoras, principalmente na região Sudeste do País. E tudo isso fica muito barato: afinal, cada estação custa 2,5 milhões de cruzeiros, o que é 20 vezes menos do que as estações maiores, de tecnologia importada, com antenas de dez metros de diâmetro — que possibilitam ainda aplicações para telefonia, telex e dados.

Dessas estações grandes existem 17 no Brasil, atualmente, estando mais três em fase de instalação. Mas todas elas tem tecnologia importada e o engenheiro da Telebrás acha que o mais interessante é salpicar todo o território brasileiro com as pequenas, entremeadas das grandes. As pequenas têm potência para um raio de 45 quilômetros e podem perfeitamente servir para aumentar o raio atingido por retrasmisoras.

BRAZIL terá satélite doméstico em 1985: numa página anterior, um partido
sinal de tv. Correio Popular, Campinas, 29 set. 1981.



Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, anunciou ontem, na Telebrás/Campinas, o satélite doméstico em 85.